



ANTONIA ADRIANA RAMOS SIMOES

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
DE 2o.GRAU DA CIDADE DE PATOS - PB.

PATOS

PARAIBA - BRASIL

1992

ANTONIA ADRIANA RAMOS SIMOES

A EDUCACAO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
DE 2o.GRAU DA CIDADE DE PATOS - PB.

Monografia Apresentada à Universidade
Federal da Paraíba, como Parte das
Exigências do Curso de Engenharia
Florestal para Obtenção do Título de
Engenheira Floretal.

PATOS
PARAIBA - BRASIL

1992



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

ANTONIA ADRIANA RAMOS SIMOES

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
DE 2o.GRAU DA CIDADE DE PATOS - PB.

Monografia Apresentada à Universidade
Federal da Paraíba, como Parte das
Exigências do Curso de Engenharia
Florestal para Obtenção do Título de
Engenheira Florestal.

APROVADA : 20 de maio de 1992

NOTA : 9,0

Prof. Edmilson L. de S. Júnior

(EXAMINADOR)

Prof. Jivaldo Oliveira e Silva

(EXAMINADOR)

Prof. Alana Candeia de Melo

(ORIENTADORA)

Meus agradecimentos Especiais

A Prof. Alana Candeia de Melo

Não só pela orientação
mas também pela amizade e
compreensão nas horas difíceis,
que encontrei sempre o apoio amigo.

Aos meus pais
João Simões de Araújo e
Francisca Ramos Simões,
cujas vidas foram dedicadas
inteiramente a nossa educação.

As minhas irmãs:
Alana, Aleide, Andréa, Adria,
pelo o apoio em todos os
momentos, a minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me iluminou e me deu a capacidade para alcançar mais esse objetivo na minha vida.

A Universidade Federal da Paraíba, por ter possibilitado desenvolver este trabalho.

A Raimundo Felix de Oliveira pelo incentivo, carinho e confiança na execução desta monografia.

Aos professores participantes da banca examinadora.

Aos professores e diretores das Escolas de 2o. Grau da cidade de Patos, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Aos professores Aderbal Azevedo e Assis Costa pela colaboração na digitação.

Aos amigos e colegas que direta ou indiretamente tornaram possível a realização deste trabalho.

CONTEÚDO

	Página
RESUMO.....	i
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	15
6. BIBLIOGRAFIA	18
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o homem tem derrubado e queimado florestas e campos, drenado brejos, inundado regiões secas, represado rios. Com os produtos de suas atividades domésticas e industriais, ele tem alterado o ar, a terra e a água. "Chegou porém o momento de refletirmos seriamente sobre o que acontecerá quando as florestas tiverem desaparecido, quando o carvão, o ferro e o petróleo se esgotarem, quando o solo estiver mais empobrecido ainda, levado para os rios, poluindo as águas, desnudando os campos e dificultando a navegação". Theodore Roosevelt, citado por Ferri (1973).

Na realidade, se se considerar a história do globo, a aparição do homem assume para os biólogos a mesma significação dos grandes cataclismos na escala do tempo geológico, onde no curso das quais a flora e a fauna do mundo inteiro se transformaram radicalmente em sua própria composição e em seu equilíbrio.

Porém, apesar dessas lamentáveis catástrofes, é necessário reconciliar o homem com a natureza, persuadi-lo a assinar um novo pacto, com a mesma, de ordem global, que permitirá ao homem recuperar o seu próprio destino e preservar, nas melhores condições possíveis, um patrimônio cultural que só a ele pertence.

Hoje o homem já começa a perceber, que nos problemas de desequilíbrio ecológicos, promovidos por ele, reside um problema de educação. Necessita-se de uma formação educacional que possa levar à compreensão da preservação dos nossos recursos naturais, para que possamos melhorar nossas condições de vida e assegurar a sobrevivência do planeta terra.

É este processo educacional, deve-se iniciar em casa e na escola, sendo imprescindível, a cooperação do governo na formulação de um conjunto de ações que visem à proteção do ambiente em que vivemos, a fim de não colocar em risco o bem-estar de muitos.

Por considerar a Escola, como um dos vetores principais na tomada de consciência com relação aos problemas ambientais, é que foi idealizado a realização deste trabalho, com o objetivo de fazer um levantamento teórico global sobre a questão ambiental e, de forma mais específica procurar conhecer a realidade do ensino da Ecologia nas Escolas do 2o. grau da cidade de Patos, seja da rede de ensino pública ou privada.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido junto as Escolas do 2o. grau da cidade de Patos-Pb, com o objetivo de fazer um levantamento da forma como se processa o ensino de Ecologia nestas escolas. Para tanto, realizou-se uma aplicação de questionários, envolvendo indicadores subjetivos e objetivos, junto aos professores que ministram disciplinas cujos conteúdos aborda(m) tópico(s) relacionados com o referido tema. A análise dos dados e informações levantados, evidenciaram que o ensino de conteúdos relacionados com a questão ambiental restringe-se às disciplinas de Geografia e Biologia, ministradas na forma de aulas teóricas e práticas. Constatou-se ainda, que apesar de nenhuma escola oferecer disciplinas específicas para o tema, tal como Educação Ambiental, a maioria dos professores revelaram interesse na implantação desta disciplina no currículo escolar. Porém, resultados obtidos neste trabalho sugerem uma maior reflexão dos educadores para uma de suas funções, que consiste em analisar as características do presente histórico, proporcionando ao educando uma tomada de consciência dos perigos reais que cercam o meio-ambiente e a forma de evitar tais perigos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O homem viveu iludido, por muitos anos, pela abundância de recursos naturais do planeta e, provocado pela ambição de lucro numa sociedade de consumo, ele se permitiu a mais destrutiva e predatória exploração. Só hoje, entretanto, descobriu que o equilíbrio dos fatores ambientais, que torna possível a sobrevivência da humanidade, pode ser rompida de maneira irreparável, conduzindo ao colapso o ecossistema em que vive.

Portanto, nos tempos atuais a questão ecológica se mostra como uma das mais cruciais preocupações da humanidade, e seus problemas atinge a todas as nações, classes e grupos sociais, variando em qualidade e quantidade conforme uma dessas categorias.

A Ecologia, ciência responsável pelo estudo das relações entre as espécies animais e o seu ambiente orgânico e inorgânico, teve seu nascimento atribuído ao biólogo alemão Ernest H. Haeckel, em 1866. Haeckel, era um entusiasta e propagador das ideias de Darwin, e suas atividades estavam voltadas para o campo da Ecologia. Após a criação da palavra Ecologia, esta ciência ficou quase sem desenvolvimento até cerca de 1930, onde o Brasil desempenhou um papel importante na sua história, com a ajuda do dinamarquês Eugênio Warming, que estudou, durante três anos (1863 a 1866), a vegetação de nossos campos cerrados, publicando um importante livro, em 1892. Muito influenciado por seus estudos e observações, Warming, publicou em 1895, o primeiro livro de Ecologia, escrito em dinamarquês, que logo foi

traduzido para o alemão, o polonês, o russo e o inglês.

Em 1927, surgiu o livro de Elton, como a primeira tentativa para colocar em bases científicas a Ecologia. As primeiras sociedades ecológicas foram fundadas no começo do século XX, juntamente com os primeiros periódicos científicos. O primeiro Congresso Internacional de Ecologia teve lugar em Haia, em 1974 FERRI(1979).

Portanto, todas essas informações nos levam a perceber que a Ciência Ecológica, é bastante nova e que, por sua importância fundamental, evoluiu atualmente em ramos mais específicos, tais como: **Ecologia Natural**, que se dedica a estudar o funcionamento dos sistemas naturais, procurando entender as leis que regem a dinâmica da vida da natureza; **Ecologia Social**, abarcando os múltiplos aspectos da relação entre os homens e o meio ambiente, em sua relação predatória; O **Conservacionismo**, engloba o conjunto das idéias e estratégias de ação voltadas para luta em favor da conservação da natureza e da preservação dos recursos naturais, e o **Ecologismo**, constituindo-se como um projeto político de transformação social, calcado em princípios ecológicos e no ideal de uma sociedade não opressiva e comunitária. SCHEINER (1991).

LIMA (1964), comenta que os problemas ecológicos começam a despertar o interesse dos brasileiros em meados da década de 60. Entretanto, foi nos anos 70 que eles assumiram a posição de maior destaque, passando a figurar como tema central na agenda dos intelectuais, das Instituições de ensino e com menor ênfase, no âmbito governamental. SANTOS & LEDA (1988), citam alguns desses problemas evidentes, como por exemplo, a poluição atmosférica e a

contaminação dos rios nas grandes cidades e centros industriais, ou a destruição das florestas e a erosão descontrolada dos solos agrícolas, além das relações entre a utilização super-intensiva de matérias-primas e energia nos países desenvolvidos e a fome que mata milhões de seres humanos no Terceiro Mundo, ou a proliferação de empreendimentos imobiliários do tipo "loteamento a beira mar" como uma forma de mercantilização da natureza.

Porém, as mudanças nos ecossistemas a que o homem pertence são inevitáveis, segundo AMOEDO & LIMA (1979), onde desperta para os perigos da intervenção insensata do homem no meio-ambiente que devem ser evitados, e isto só será possível por meio de melhor compreensão da natureza por parte do homem, da conscientização de sua inter-relação com o meio-ambiente para evitar as mudanças de efeitos indesejáveis e, conseqüentemente, garantir o futuro de sua espécie.

Portanto, mais do que conservar o verde e preservar os animais, a Ecologia nos leva a pensar na relação que tivemos até agora com nossos semelhantes e com os demais seres vivos do Universo. Como uma ciência, uma religião ou uma ideologia para a ação transformadora, a Ecologia nos dá uma nova dimensão para o homem na terra, não uma relação de dominador, mas uma relação de simbiose.

A sociedade moderna, consumista, apoiada na mídia, cria a todo dia supérfluos descartáveis, com alto consumo de matéria prima e energia, diminuindo as reservas do planeta e aumentando os lixões. O mar de onde seria tirado o alimento para o futuro da

humanidade, está perdendo sua vida pela contaminação que recebe dos continentes e dos derrames de óleo e lixo dos navios, pela drenagem e aterramentos dos mangues e banhados, pela construção de barragens que retêm as impurezas da água, que seria o alimento dos peixes, onde calcula-se que já existem 50.000 fragmentos de plásticos por Km² no leito do oceano pacífico, causando sérios riscos à Ecologia Marinha, SCHEINER(1991).

Devido tais preocupações, a questão ecológica apresenta-se de tal forma abrangente que engloba problemas ambientais, sócio-econômico, político, tecnológico e cultural. Assim, a Ecologia é hoje uma ciência que toma lugar nas escolas, nas Universidades e em outros centros especializados neste assunto.

A instituição escolar não deve se manter indiferente nesse processo, pois um dos seus maiores papéis consiste em elucidar as características profundas do presente histórico, proporcionando a reflexão dos alunos e contribuindo com a formação intelectual dessas crianças que, homem de amanhã, encontrarão concretamente as dificuldades que hoje nós vemos nascer, PORCHER et al (1975), citado por BARRETO (1989).

E função da escola dar aos jovens e crianças os meios intelectuais para compreender as causas e os efeitos da situação ecológica em que hoje se encontra o planeta, formando uma consciência dos perigos reais que o ambiente corre, das formas de evitar tais perigos, através de esclarecimentos dos educadores para assegurar uma melhoria no futuro dos homens.

Portanto, segundo LIMA (1984), a educação está, assim, sendo chamada a desempenhar papéis paradoxais, onde num momento procura ajustar o indivíduo à sociedade e também instrumentá-lo para criticar esta mesma sociedade, operando assim em dois níveis: a nível individual, orientando o uso adequado do meio; e a nível societário, criando uma consciência crítica capaz de lutar pela racionalização na utilização dos recursos naturais, do meio como um todo, e sobretudo, de apontar as distorções do sistema em relação ao ambiente, tarefa bastante complexa, exigindo uma consciência social profunda, aguçada por uma postura crítica permanente.

A Educação Ambiental nas escolas tornou-se obrigatória a partir da nova Constituição Brasileira, em vigor desde 1988.

O quê e como ensinar, os objetivos desse ensino, segundo RICAS (1991), continuam no entanto, sendo dois grandes desafios na interpretação dessa obrigatoriedade. Apesar de toda publicidade e interesse pela problemática ambiental, existe ainda uma grande desinformação por parte da sociedade sobre o assunto, principalmente levando-se em consideração que somente uma pequena maioria tem acesso a veículos de informação como jornais, revistas, informes, palestras, etc, que têm potencialmente melhores condições de tratar do assunto de forma mais extensa e elucidativa.

Por outro lado, esta é uma situação preocupante, pois é preciso que as pessoas tenham condições de se posicionar de forma clara sobre o assunto, percebendo a ligação entre qualidade de vida e meio ambiente.

Considerando também a situação do ensino formal brasileiro, principalmente público, onde os professores enfrentam, além dos salários geralmente baixos, condições de trabalho na maioria das vezes inadequadas à prática da educação ambiental, que vão desde a precariedade ou mesmo ausência de material didático próprio, inserção curricular do assunto, até ausência de áreas verdes e/ou transporte para os alunos, o quadro apresenta-se no mínimo desafiador.

E, neste contexto, cresce a importância da introdução da problemática ambiental na Educação, pois, conforme afirma RICAS (1991), somente numa profunda mudança cultural poderá levar o homem a se considerar parte integrante da natureza. Só se respeita o que se ama e só se ama o que se conhece. E esse conhecimento vai desde a autopercepção à consciência de que existem caminhos a serem percorridos, que não os de até agora trilhados, que poluíram rios, dizimaram espécies, estragaram o solo, poluíram o ar, enfeieram a paisagem e roubaram à maioria dos seres humanos o direito a um meio ambiente sadio e equilibrado e ao bem estar advindo do uso correto dos recursos naturais o direito ao contato com a beleza da natureza.

Educação Ambiental não é, no entanto, uma tarefa fácil, principalmente nas grandes cidades, cujas condições naturais estão completamente alteradas e onde milhões de seres humanos estão crescendo sob parâmetros de anormalidade extremamente agressivos. Assim não se pode entender Educação Ambiental como disciplina isolada, sob pena de que sejam reforçados conceitos insuficientes no entendimento do assunto.

De um modo geral o Brasil não pode ser considerado um país onde a Educação Ambiental estaria em processo de implantação, excetuando-se iniciativas isoladas, muitas vezes advindas do próprio professor, inexistente ainda um projeto formal para isso.

A CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo) publicou, um Guia do Professor de 1o. e 2o. graus, onde aponta algumas tendências na abordagem da questão ambiental no processo de educação:

- procedimento de uma visão centrada na biologia e a carência de uma abordagem social do meio ambiente;

- tendências para a criação de uma disciplina relativa à Educação Ambiental;

- constatação de que a Educação Ambiental é comumente associada à disciplina de Ciências;

- dissociação entre a escola e o meio;

- predomínio de uma visão e de um comportamento conservacionista e preservacionista;

- frágil utilização de linguagens e instrumentos, tais como a instituição, a percepção sensorial e a poesia;

- uma substituição da estrutura curricular como instrumento perfeito para a prática de Educação Ambiental, a partir do seu conteúdo programático;

- ausência de relação entre degradação ambiental / causas agentes degradadores;

- predominância de visões centradas em aspectos emocionais frente aos elementos naturais;

- desinformação .

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização do presente trabalho na área de Educação Ambiental, que tem como principal objetivo fazer um levantamento da forma como se processa o ensino de ecologia nas escolas de 2o grau da cidade de Patos-PB, constou das seguintes etapas: elaboração do plano de trabalho, revisão de literatura, elaboração e aplicação do questionário, tabulação dos dados, análise e discussão dos resultados e redação final. A fase inicial do trabalho desenvolveu-se basicamente no gabinete, onde procurou-se definir o objeto de estudo da pesquisa, delimitando o universo a ser estudado e escolhendo os métodos e técnicas a serem empregados. Para a revisão de literatura foram consultados vários livros e publicações, relacionados com o objeto da pesquisa, buscando ampliar os fundamentos teóricos para a análises das variáveis envolvidas.

O trabalho foi desenvolvido nos quatro primeiros meses do ano de 1992 e, teve como universo de estudo as escolas de 2o grau, tanto da rede de ensino privada quanto da pública, da cidade de Patos. As informações foram obtidas através de questionários, que foram entregues aos diretores das respectivas escolas, sendo repassado aos professores que ministram disciplinas cujos conteúdos aborda(m) tópico(s) relacionados com a Ecologia, levando-se em consideração que ainda não faz parte dos currículos, implantados nas escolas, uma disciplina específica para o assunto.

Após esta fase processou-se o recolhimento dos questionários, e em seguida a tabulação e análise dos dados obtidos. De posse dos dados analisados, passou-se á discussão dos mesmos, com o acréscimo de algumas sugestões e, como última etapa, a redação final.

3.RESULTADOS E DISCUSSAO

RESULTADOS

Do total de questionários distribuídos entre professores do 2o.grau, da rede de ensino pública e privada, da cidade de Patos, aproximadamente 73% foram devolvidos, o que torna o estudo, para efeito de análise, estatisticamente representativo.

A aplicação dos questionários visa levantar dados que possibilitem identificar as disciplinas que abordam conteúdos relacionados com a questão ambiental e suas respectivas áreas; o percentual do conteúdo dedicado ao referido tema e as formas de abordagem pedagógicas (teoria e/ou prática); as perspectivas da inserção da disciplina Educação Ambiental no currículo da escola; a avaliação do pensamento do professor com relação à implantação da disciplina Educação Ambiental no currículo; e a forma de comemorar, na sua disciplina, os eventos relacionados com o meio ambiente.

Os dados levantados permitem chegar aos seguintes resultados:

1o.) O levantamento englobou todas as escolas de 2o. grau da cidade de Patos, sendo 59% pertencentes a rede pública de ensino e 41% à rede particular;

2o.) Constatou-se que o ensino de conteúdos relacionados à questão ambiental se restringe as disciplinas Geografia (61%) Biologia (35%), pertencentes respectivamente às áreas de Estudos Sociais e Ciências Biológicas;

3o.) O conteúdo dedicado à questão ambiental está em torno de 28% do programa cumprido ao longo do período letivo;

4o.) 63% dos professores questionados responderam que sempre procuram abordar o tema aliando a teoria à prática nas suas aulas, utilizando como técnicas didáticas : discussões, debates, plantio de árvores na escola, excursões, peças teatrais com temas ecológicos, hortas escolares, visitas a lugares poluídos, apresentação de vídeos e caminhadas ecológicas. Apesar da motivação para comemorar, de alguma forma, eventos relativos ao meio ambiente, a maioria dos professores opinaram sobre a carência dos recursos didáticos especificadamente relacionados com a questão ecológica.

5o.) Em nenhum Colégio do 2o. grau da cidade de Patos existe uma disciplina específica para a Educação Ambiental, embora 52% dos professores questionados tenham revelado interesse em implantar a disciplina; 33% não demonstraram qualquer interesse; e 15% deixaram de opinar sobre este item (estes últimos da rede pública).

60.) Segundo os professores questionados, os alunos sempre demonstram interesse sobre temas relativos à questão ambiental.

DISCUSSÃO

Apesar da Constituição Brasileira assegurar que " todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado" e que para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público "promover a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação da natureza " (art. 225, inciso VI do paragrafo 1o.), vê-se que, mais uma vez, na prática, a legislação brasileira não é cumprida. Fato que se comprova ao se analisar os dados deste estudo: de 10 escolas (todo o universo) questionadas, nenhuma apresenta em seu currículo disciplina específica para a Educação Ambiental. E já são passados quase quatro anos desde a promulgação da constituição.

A instituição escolar não deve se manter indiferente nesse processo, pois uma das suas funções básicas, consiste em analisar as características do presente histórico, proporcionando aos educandos uma tomada de consciência dos perigos reais que cerca o ambiente e a forma de evitar tais perigos.

Entretanto, além dos problemas já mencionados na parte inicial deste trabalho, um dos problemas mais marcantes com que se defronta os que pretendem desenvolver a Educação Ambiental, consiste em encontrar a melhor maneira de sensibilizar os governos a tomarem decisões economicamente corretas , com reflexos sociais e ecológicos satisfatórios. Como assinala

CASTRI (1980), o meio ambiente não pode ser encarado como a Matemática, a Biologia ou a Linguagem. É necessário que se faça uma educação dirigida no sentido de identificar os problemas ecológicos, de modo que os alunos possam perceber rapidamente que a eficiência das decisões relativas ao meio ambiente dependem de uma série de fatores interligados.

Nesse sentido, se faz necessário ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas verdadeiras dos problemas ambientais de forma que participem da organização de suas próprias experiências de aprendizagem, e tenham a oportunidade de tomar decisões e de aceitar as consequências, respeitando-se, naturalmente, os seus níveis de escolaridade.

Não se deve esquecer que o empobrecimento do povo, a miséria, a deterioração física e mental são efeitos diretos da deterioração ambiental e social e que devem ser tomadas medidas imediatas, particularmente no que se refere à conscientização da população, através de todos os meios possíveis, especialmente a escola, e contribuindo para o cumprimento da legislação ambiental.

Sendo o Brasil um dos países que mais agride o meio ambiente, é primordial que se desenvolva " programas " que possam ser lecionados como disciplinas específicas ou que possam ser inseridos em outras disciplinas, à exemplo de alguns países da Europa, Estados Unidos, Canadá, Israel e Japão, onde esta prática já é uma realidade, sendo ministradas na forma de disciplinas especiais ou na forma de multidisciplinaridade.

Na Alemanha, há mais de 10 anos já se preconizava a Educação Ambiental como orientação à sobrevivência econômica, aliada a um ambiente sadio.

No Japão, um dos maiores exemplos da recuperação nacional, se deu com o Imperador Hiroito, que estabeleceu importantes leis, que transformou o país uma das nações mais ricas do mundo: " os professores de todos os níveis, terão os maiores salários", isto foi suficiente para levar 100% da população às escolas, colocando portanto, a Educação como um dos setores mais importantes para a recuperação e preservação do país.

Se o Brasil procurasse investir mais na Educação, à exemplo do Japão, com certeza, haveria uma mudança nos setores econômicos, social e ecológico. O governo brasileiro deve assumir a responsabilidade da degradação ambiental: a implantação da Educação Ambiental nos currículos escolares em todos os níveis, contribuindo para a conscientização da população, com a conseqüente valorização dos recursos da natureza, amenizando portanto, a pressão do homem sobre o ambiente que hoje se faz de forma tão irracional.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Da análise de dados e informações levantadas no presente estudo, chegou-se às seguintes conclusões:

- 1.) Ausência da disciplina Educação Ambiental, de forma generalizada nos currículos de 2o. grau, da rede de ensino pública e privada da cidade de Patos.

2.) Além do pouco conteúdo dedicado à questão ambiental, o mesmo é dado de forma precária, constando do conteúdo das disciplinas Biologia e Geografia?

3.) A maioria dos professores das escolas pesquisadas, procuram desenvolver temas ecológicos, utilizando técnicas didáticas, dentro da realidade em que se encontram.

4.) Apesar da carência de material didático relacionado com a Ecologia e com as dificuldades enfrentadas, a maioria dos professores demonstraram interesse na implantação da disciplina Educação Ambiental, como podemos observar, no ANEXO 02, um trabalho desenvolvido por uma professora da rede pública.

5.) Os alunos, segundo posicionamento dos professores, demonstraram interesse sobre temas relativos à questão ambiental.

O povo brasileiro e a humanidade em geral, precisa reafirmar seu sentimento de preservação à sociedade, através de uma prática mais efetiva no processo de tomada de decisões, constituindo-se em medidas de conservação mais eficazes do que as proibições. O homem, ao invés de se confrontar com a natureza, adotando uma posição de conquistador ou de protetor paternalista, deveria considerá-la uma aliada no processo evolutivo de que junto participam.

Considerando a Educação Ambiental, especialmente nas escolas, como um dos vetores de conscientização da população em relação à valorização do ambiente, CASTRI (1980), apresenta algumas sugestões que embasam a superação de alguns problemas levantados:

- Maior reflexão, por parte das entidades governamentais, quanto ao seu verdadeiro papel na Educação Ambiental;

- A Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando a nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal;

- As escolas devem adotar uma perspectiva interdisciplinar, utilizando o conteúdo específico de cada matéria de modo a analisar os problemas ambientais através de uma ótica global e equilibrada;

- Os educadores devem examinar as principais questões relativas ao meio ambiente tanto do ponto de vista local como nacional, regional e internacional, para que os educandos tomem conhecimento das condições ambientais de outras regiões geográficas;

- Concentrar-se nas situações atuais e futuras do ambiente, levando em consideração a perspectiva histórica;

- A comunidade em geral deve entender a importância da cooperação a nível local, nacional e internacional para prevenir e resolver os problemas do ambiente.

- Inter-relacionar os processos de sensibilização, aquisição de conhecimentos, habilidade para resolver problemas e especificação dos valores relativos ao ambiente, em todas as idades, enfatizando sobretudo a sensibilidade dos alunos mais jovens em relação ao ambiente de sua própria comunidade.

- Os Educadores, devem utilizar diversos meios educativos e uma gama de métodos para transmitir e receber conhecimentos sobre o ambiente, enfatizando de modo adequado as atividades práticas e as experiências pessoais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 11ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1993. 79p.
2. FERRI, Mário Guimarães. Ecologia e Poluição, 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976. 160p.
3. MOURA, Valdiki. Natureza Violentada: Flora e Fauna Agredidas. Porto Alegre: Agropecuária, 1979. 240p.
4. BRANCO, Samuel Murgel. O meio Ambiente em Debate. 8ª ed. São Paulo: Moderna, 1988. 88p.
5. LIMA, Maria José Araújo. Ecologia humana: realidade e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1984. 164p.
6. ROCHA, José Sales Mariano da. Educação Ambiental : Primeiro e Segundo Graus Introdução ao Terceiro Grau. Santa Maria: /s. ed./, 1990. 124p.
7. BARRETO, Klaus Duarte. Educação Ambiental no Parque da ESALQ. In: Semana do Ambiente, 1989, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989. 222p. p. 127 - 137.
8. RICAS, Maria Dalce. A precária Educação Ambiental. Ambiente Hoje. Belo Horizonte, v.3, n. 8, jul/ago/set. 1991.
9. CASTRI, Francisco di. O Toque Humano. O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, v. 8, n. 7, p. 20 - 24, jul. 1983.

10. O CORREIO DA UNESCO. O Homem e a Biosfera. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, n. 6, jun. 1981. 35p.
11. CONABLE, Barber. Desenvolvimento e Meio Ambiente: um equilíbrio global. Finanças e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, v. 9, n.4, p. 2 - 4, dez. 1989.
12. WARFORD, Jeremy, PARTOW, Zeinab. Evolução da Política Ambiental do Banco Mundial. Finanças e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 2 - 4, dez. 1989.

ANEXOS

09. São utilizados recursos específicos para o tema?

Sim

Não

10. Existe por parte desta Escola o interesse de implantar no Currículo do 2º grau a disciplina Educação Ambiental?

Sim

Não

11. Qual a sua opinião com relação a implantação da disciplina Educação Ambiental no Currículo da Escola?

12. Existe interesse por parte dos alunos na implantação da disciplina Educação Ambiental?

Sim

Não

13. Existe alguma programação para comemorar os eventos relativos ao meio-ambiente (dia da árvore, semana do meio-ambiente, etc), durante o ano na sua escola?

Sim

Não

14. Caso a resposta anterior seja afirmativa, de que forma são realizados estes eventos?

ANEXO - 02

Proposta : Estudando o Ambiente Escolar
Professora : Maria Alja Lima Leite
Escola : Escola Estadual de 1o. e 2o. graus
Auzanir Lacerda

I. Apresentação:

A falta de conhecimento e de conscientização do educando em relação ao meio ambiente ainda é grande. O descaso com a escola é o mesmo que se tem em relação à cidade, ao Estado e ao País.

O educando estabelece relacionamento na escola, mas não a vê com olhos críticos, frequenta a mesma, mas não enxerga seus problemas, como também os problemas que ele próprio causa.

A melhor maneira de se começar um trabalho de Educação Ambiental é descobrindo a própria realidade, questionando os próprios problemas ecológicos locais. Para tanto, se faz necessário estimular o educando a observar o ambiente escolar, e a discutir como tudo se relaciona.

Portanto, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as etapas, em todos os procedimentos do processo educativo.

II. Objetivos:

- Possibilitar a aquisição de conhecimentos relativos ao meio ambiente;

- Desenvolver hábitos e atitudes de conservação ambiental e respeito à natureza a partir do cotidiano da vida da escola.

III. Sugestões de Atividades:

a) Da pré- escola até a 4a. série:

- Observar o ambiente escolar a partir da sala de aula, procurando identificar os fatores que possam estar contribuindo para a degradação ambiental, tais como: hábitos, atividades, tradições, entre outras;
- Observar o ambiente físico da escola; identificando os problemas ambientais como: poluição, erosão, lixo, etc;
- Promover plantio de árvores, etc;
- Realizar excursões dentro da escola.

b) Da 5a. a 8a. série:

- Dividir a classe em grupos e cada um com a função de pesquisar cada um destes itens:
 - a) Condições físicas do prédio da escola;
 - b) Localização geográfica da escola;
 - c) Arborização;
 - d) Lixo - solo
 - e) Saneamento básico da escola.
- Fazer um levantamento do material utilizado na construção da escola;
- Estado de conservação;
- Instalações sanitárias;

- Instalações elétricas, limpeza, etc;
- Convidar pessoas da comunidade para fazer palestras sobre a necessidade de preservação da escola;
- Discutir e relatar o que deve ser preservado, resgatando e modificado na escola;
- Realizar campanhas de cunho reivindicatório para a melhoria das escolas;

IV. As atividades deverão ser desenvolvidas com a participação de todos os professores:

- professores de Português, podem orientar na elaboração dos relatórios;
- De Geografia na confecção de mapas, etc;
- De História narrando sobre a criação da Escola;
- De Matemática calculando o total de plantas, animais da área, etc;
- De Ciência na implementação de todo o estudo;

V. Encaminhamento das reivindicações às autoridades competentes, a fim de se obter soluções para os problemas.

VI. Avaliação:

Será de forma contínua, através do desempenho e apresentação das atividades realizadas pelos alunos.